

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS ATÍPICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS.**

Érica Cristina Oliveira Campanha (ericacampanha@gmail.com)

O acolhimento das famílias atípicas na educação infantil emerge como um campo

sensível e necessário dentro da perspectiva da educação inclusiva. Mais do que apenas

inserir a criança com deficiência no espaço escolar, é fundamental reconhecer o papel

ativo e indispensável das famílias, estabelecendo uma comunicação aberta, respeitosa e

contínua, pautada na escuta ativa e no reconhecimento de suas preocupações, expectativas e necessidades. Esse vínculo entre escola e família é um dos principais

pilares para o fortalecimento da inclusão, pois possibilita que o processo educativo seja

construído de forma compartilhada, considerando não apenas os aspectos pedagógicos,

mas também as dimensões emocionais e sociais que atravessam a experiência dessas

famílias.

O presente estudo parte do tema “Acolhimento às famílias atípicas na educação infantil:

narrativas de experiências sensíveis” e tem como questão central compreender o que

emerge de familiares de crianças atípicas quando refletem sobre o processo de vínculo e

parceria com a escola por meio do acolhimento. A hipótese que orienta a investigação

considera que o acolhimento e o suporte da escola às famílias são fatores determinantes

para a adaptação e aceitação das crianças no ambiente inclusivo, reduzindo barreiras,

ampliando a confiança e promovendo a construção coletiva de estratégias que tornem a

inclusão efetiva e acessível a todos. Além disso, acredita-se que a comunicação clara e

contínua entre escola e família favorece a integração, a valorização da diversidade e a

redução de preconceitos, consolidando uma rede de apoio que fortalece não apenas o

estudante, mas toda a comunidade escolar.

O estado da arte sobre a temática evidencia que, embora as últimas décadas tenham

trazido avanços significativos no campo da educação inclusiva e no reconhecimento do

vínculo escola-família como elemento essencial (Mantoan, 2003; Sassaki, 2005), ainda

são escassos os estudos que abordam o acolhimento sob a perspectiva das experiências

sensíveis e da construção mútua de conhecimento. Muitas pesquisas priorizam os

aspectos técnicos da inclusão, mas pouco espaço tem sido dado à voz das famílias, às

suas dores, lutas e conquistas cotidianas. Essa lacuna torna relevante a abordagem aqui

apresentada, que se fundamenta na pesquisa narrativa como instrumento de investigação

e de formação (Clandinin & Connelly, 2015; Passegi, 2010), valorizando as narrativas

da autora e das famílias como práticas de produção de conhecimento e de construção de

sentidos.

O referencial teórico mobilizado considera, em primeiro lugar, os aportes da psicologia

da família e da pedagogia inclusiva. Minuchin (1974) destaca a família como sistema

interdependente, no qual a comunicação, o apoio emocional e a cooperação são

essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Ao mesmo tempo, Mantoan

(2003) amplia a compreensão da inclusão, argumentando que esta vai além da simples

integração, pois demanda a transformação de práticas e posturas na escola e na

sociedade. Nesse sentido, a perspectiva de Sassaki (2005) contribui ao afirmar que a

inclusão exige que a própria sociedade se modifique, criando condições para atender às

necessidades de todos os seus membros. Esse olhar dialógico encontra respaldo em

Santos (1999), ao enfatizar que família e escola, como instituições formativas, compartilham a responsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança. Leitão

(2002) complementa ao apontar os desafios emocionais vividos pela família ao ingressar a criança com deficiência na escola, ressaltando a importância da parceria para

reduzir ansiedades e construir caminhos de adaptação. Esses referenciais dialogam

ainda com a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), que convoca as escolas a

facilitarem a participação das famílias nos processos de decisão, reconhecendo-as como

parceiras legítimas na construção da inclusão.

Assim, compreende-se que a escola, para se tornar de fato inclusiva, precisa ressignificar suas práticas de acolhimento, indo além do apoio inicial. O vínculo precisa

ser continuamente cultivado por meio de escutas sensíveis, respeito às diferenças e

abertura para o diálogo. O acolhimento, nesse sentido, assume papel estratégico, pois

promove segurança emocional às famílias, reduz medos e fortalece a confiança na

instituição escolar. Esse movimento amplia o sentido da inclusão, que passa a ser

entendida não apenas como direito assegurado por lei, mas como experiência vivida no

cotidiano, permeada por afetos, trocas e aprendizagens mútuas.

A pesquisa em andamento tem como objetivo central compreender como o processo de

acolhimento é percebido pelas famílias atípicas na educação infantil e de que maneira

esse vínculo contribui para a efetividade da inclusão escolar. Para tanto, busca-se

analisar narrativas de famílias e da própria autora, a partir de suas vivências em

contextos de acolhimento, investigando como a comunicação entre escola e família se

estabelece, quais estratégias pedagógicas favorecem esse processo e de que forma as

necessidades emocionais das famílias são acolhidas. O caráter narrativo da investigação

permite mergulhar em experiências concretas, revelando nuances que muitas vezes não

aparecem em pesquisas quantitativas ou mais distanciadas. Nesse percurso, cada história

é valorizada como fonte de conhecimento e como possibilidade de transformação das

práticas educativas.

A justificativa para esse estudo encontra-se no reconhecimento de que as famílias

conhecem profundamente as necessidades de seus filhos e podem colaborar de forma

decisiva para a criação de estratégias pedagógicas personalizadas. Entretanto, enfrentam

barreiras de comunicação, preconceitos e sentimentos de insegurança diante da

escolarização de seus filhos. A ausência de um acolhimento efetivo agrava esses

desafios, enquanto a construção de um ambiente de respeito e confiança fortalece a

parceria e garante uma inclusão mais humanizada. A pesquisa propõe, portanto,

contribuir para o debate sobre práticas de acolhimento que promovam o desenvolvimento integral da criança, fortaleçam os laços entre escola e família e

possibilitem que a inclusão escolar seja vivida não como imposição, mas como experiência de cuidado, solidariedade e transformação social.

Dessa forma, ao iluminar as narrativas de famílias atípicas e de educadores que com

elas dialogam, o estudo pretende abrir caminhos para repensar o papel da escola

inclusiva, reafirmando a importância da escuta ativa, do acolhimento afetivo e da

comunicação transparente como práticas indispensáveis para a construção de uma

sociedade mais justa, empática e verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: educação infantil; inclusão; acolhimento; família; narrativas.